

XVIII DIA MUNDIAL DO DOENTE

Dar vida, semeando esperança

1. O DIA MUNDIAL DO DOENTE

Desde 1993 que a Igreja propõe a todas as suas comunidades a celebração do Dia Mundial do Doente. Foi uma iniciativa de João Paulo II, poucos anos após a instituição da Comissão Pontifícia para o Apostolado dos Profissionais de Saúde. Este ano de 2010 é um ano especial, porque nele se comemora o 25º Aniversário da instituição da Pastoral da Saúde. Por isso mesmo, o tema da mensagem que o Papa Bento XVI enviou a toda a Igreja refere este efeméride e pede que a "Igreja esteja ao serviço do Amor pelos enfermos e por todos os que sofrem". É esta vocação de serviço que é urgente celebrar no Dia Mundial do Doente deste ano de 2010, ano das Bodas de Prata do nosso Dicastério – o Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde.

2. A MENSAGEM DE BENTO XVI

O Papa na sua mensagem para o Dia Mundial do Doente tem em mente dois grandes documentos, a *Salvifici Doloris*, de 1984, com o belíssimo comentário da Parábola do Bom Samaritano, e a Encíclica *Spe Salvi* onde se refere que um dos lugares de aprendizagem da esperança é, precisamente, o sofrimento. O Papa não pode deixar de referir o facto de se celebrarem os 25 anos sobre a instituição do Conselho Pontifício, considerando este facto de singular importância para a pastoral, no quadro da nova evangelização. De facto, a Igreja tornou-se solidária com as grandes preocupações do homem contemporâneo que dá à saúde um lugar de extraordinário relevo nas suas preocupações.

Depois, Bento XVI fala do sofrimento humano e relaciona-o com a dimensão salvífica do sofrimento de Cristo com que o cristão pode identificar-se.

Apresenta-se também a grandeza da solicitude a ter para com os doentes e com todos os que sofrem, vendo nesta solicitude o complemento da atitude de extrema generosidade retratada nos gestos do Bom Samaritano.

O Papa refere ainda a originalidade do Apostolado da Misericórdia de Deus. Como Deus teve misericórdia para com o homem, também os cristãos vivem a misericórdia sobretudo para com os doentes e aqueles que mais sofrem.

A terminar, o Santo Padre refere ainda que os cristãos, na sua relação com os mais abandonados, se devem tornar autênticos "ministros dos enfermos", sejam sacerdotes, profissionais ou voluntários. A invocação a Maria, Saúde dos Enfermos, fecha esta lindíssima mensagem do Papa, para o Dia Mundial do Doente.

3. QUAL A ORIGINALIDADE DA PASTORAL DA SAÚDE, NA VIDA E ACÇÃO DA IGREJA?

Durante muito tempo, as comunidades cristãs dedicaram aos doentes uma atenção privilegiada, sobretudo, na eminência da proximidade da morte. Daqui resultou a ideia de que a Igreja acompanhava as pessoas, sobretudo, na sua fase de fim de vida. Com a Pastoral da Saúde, abriram-se outras portas para a intervenção da Igreja. Pertence-lhe educar para a saúde, prevenir as doenças, acompanhar os doentes, tratá-los das suas enfermidades, restituir-lhes qualidade de vida e, mesmo, integrar as pessoas com limitações várias, nas próprias comunidades cristãs.

Poderá perguntar-se como actuar em Pastoral da Saúde?

- **Recuperando**, na Igreja, a consciência da sua missão sanante, na sociedade actual;
- **Entendendo e construindo** as comunidades cristãs, como fontes (portas) de saúde abertas à salvação em Jesus Cristo;
- **Renovando** a actividade evangélica da Igreja perante o doente e a sua família, promovendo uma assistência mais humana e integral;
- **Encontrando** o verdadeiro lugar da Igreja e da Pastoral da Saúde junto das pessoas mais necessitadas pouco assistidas;
- **Evangelizando** a cultura actual da saúde, oferecendo um modelo de saúde mais fiel aos valores do Evangelho e uma iluminação ética dos problemas da saúde;
- **Recuperando** uma maior presença e participação de outros membros da comunidade cristã no trabalho apostólico a desenvolver na Igreja;
- **Educando** para estilos saudáveis de vida todos aqueles que, cristãos, se querem identificar mais e melhor com a pessoas de Jesus Cristo.
- **Formando** os profissionais de saúde e os outros agentes pastorais no apostolado a desenvolver nesta área da saúde, com acção em três pontos: educar, formar, tratar para cada um ter mais vida e mais qualidade de vida.

Depois de vinte e cinco anos de Pastoral da Saúde, verifica-se que ainda se está muito aquém do projecto de João Paulo II. É altura de envolver todas as comunidades cristãs, em ordem a fortalecer a nossa comunhão eclesial, fomentar o intercâmbio enriquecedor, renovar a acção da Igreja no mundo da saúde e trabalhar com projectos comuns, ao serviço dos doentes e das famílias.

4. LINHAS DE FORÇA MAIS SIGNIFICATIVAS NA CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO DOENTE EM 2010, como expressão da presença evangelizadora da Igreja no mundo da saúde.

- **O Doente e o seu mundo** são caminho que a Igreja deve percorrer, no cumprimento da sua missão Evangelizadora.
- **O protagonismo do doente**: os doentes são membros vivos da comunidade cristã.
- **Opção preferencial pelos doentes** mais necessitados: doentes metais, deficientes, crianças, pessoas idosas e pessoas que estão afastadas da Igreja.
- **Iluminação cristã** dos grandes acontecimentos da existência humana: a saúde, a assistência, o sofrimento, a fase final da vida, a morte, o processo de luto.
- **As acções que evangelizam o mundo da saúde**: humanizar a assistência, visitar, acompanhar espiritualmente, fazer oração, e celebrar a vida pelos sacramentos.
- **O papel dos familiares** e a atenção da Igreja à família dos doentes.
- **A missão dos profissionais** de saúde e a atenção que a Igreja deve dar-lhes.
- **O voluntariado** na Pastoral da Saúde.
- **A paróquia** e os doentes que nela vivem.

Tudo isto são linhas de força a explorar pastoralmente, a fim de envolver toda a comunidade cristã na vida e missão da Igreja em termos de Pastoral da Saúde.

5. QUAIS OS OBJECTIVOS DO DIA MUNDIAL DO DOENTE

Ao celebrar os 25 anos da Pastoral da Saúde, em poucas palavras pode dizer-se que os objectivos se sintetizam em: recordar, difundir, avaliar, celebrar e dar novo impulso.

- **Recordar**, para ter presente o que foi novo na acção da Igreja neste 25 anos da pastoral da Saúde.
- **Valorizar e difundir** os grandes marcos pastorais nascidos dos encontros nacionais e internacionais e das Celebrações dos Dias Mundiais do Doente.
- **Avaliar** a repercussão da Pastoral da Saúde nas comunidades cristãs, em termos de atenção à saúde, também na sociedade.
- **Celebrar** vinte e cinco anos de vida e de esperança, na certeza de que se pode chegar mais longe.
- **Dar um novo impulso** a todas as iniciativas da Pastoral da Saúde em Portugal, para renovar a acção evangelizadora da Igreja, no mundo da saúde.

É todo um programa para o lançamento e projecto da Pastoral da Saúde nas comunidades cristãs.

6. A QUEM SE DESTINA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO DOENTE

Os normais destinatários a envolver, nas nossas comunidades cristãs, nestes dias em que se celebra o Dia Mundial do Doente, podem ser definidos assim:

- **Os doentes** e as suas famílias.
- **As comunidades cristãs** e as equipas da Pastoral da Saúde, nos hospitais, nas paróquias e em outras comunidades de saúde.
- **Os profissionais de saúde**: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, capelães, auxiliares de acção médica e outros paramédicos.
- **As instituições de saúde** e as unidades de apoio social, especialmente as da Igreja.
- **Os pastores da Igreja**, os organismos de promoção e decisão pastoral e, até, as instituições de ensino da Igreja, no campo pastoral.
- **As Congregações religiosas** que se dedicam à saúde e, mesmo, as comunidades de vida contemplativa.
- **A sociedade** em geral.

7. ALGUMAS PROPOSTAS PARA A CELEBRAÇÃO NAS COMUNIDADES DIOCESANAS, PAROQUIAIS, HOSPITALARES E OUTRAS.

- **Um pedido ao Bispo de cada Diocese** para uma pequena nota pastoral e difundir por todas as comunidades cristãs, sejam paróquias, sejam o serviço de Assistência Espiritual e Religiosa dos Hospitais.
- **A proposta de uma celebração litúrgica**, com a Unção dos Doentes para quem se sinta preparado e esteja em dificuldade, mas também com a oração interpelativa dos próprios doentes

que, unidos a Cristo sofredor, oferecem a Deus as suas dificuldades, pelas grandes intenções do mundo e da própria comunidade.

– **A possibilidade da visita, pelos voluntários da comunidade**, aos doentes acamados no seu domicílio, para conviver, orar, e celebrar alguns sacramentos (a reconciliação, a unção, a comunhão ou mesmo viático).

– **A sugestão, quer através da homilia, quer nos avisos da missa dominical**, a todos os membros da comunidade que, ao adoecerem e procurarem o hospital, deverão pedir a assistência religiosa, solicitando a presença do capelão e dos assistentes espirituais em serviço no hospital ou na clínica. Assim se reafirmam a importância das capelarias, na vida de um hospital, público ou privado.

– **Quer a visita aos enfermos, quer a celebração da unção, quer o pedido de assistência religiosa no hospital**, deve ser uma preocupação a ter presente ao longo de todo o ano.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA SAÚDE DOS ENFERMOS

Ó Virgem Santa Maria, Saúde dos Enfermos
que acompanhaste Jesus ao longo da vida
desde o nascimento em Belém
à vida oculta em Nazaré
desde o começo da pregação do Reino em Cafarnaúm
e ao cuidado com os mais pobres e que mais sofrem
nos caminhos da Galileia e da Judeia
até ao momento do grande sacrifício, no Calvário,
Ó Virgem Santa Maria, consoladora dos aflitos
que permaneceste junto à Cruz do teu Filho
participando intimamente nas suas dores
Ó Virgem Santa Maria, Mãe de Jesus
e mãe de todos os homens e mulheres
acolhe os nossos sofrimentos e une-os ao de Jesus
para que as sementes da esperança
espalhada no mundo pela fé e pelo amor
continuem a produzir frutos abundantes
na vida de todos os doentes.

Mãe de misericórdia, com a maior fé nos volvemos para ti, Senhora
consegue-nos do teu Filho Jesus
que rapidamente possamos voltar,
plenamente restabelecidos, às nossas ocupações
para sermos úteis aos outros com o nosso trabalho.
Entretanto, fica ao pé de nós neste momento de sofrimento
e ajuda-nos a repetir, cada dia, contigo o nosso "sim"
sabendo que Deus sabe tirar do mal,
um bem sempre maior.

Virgem Imaculada, faz que a nossa oração no mundo da dor e da angústia
se transformem para nós e para os que mais amamos
na expressão mais bela da vida cristã
para que, na contemplação do Rosto de Cristo Ressuscitado,
encontremos a abundância da misericórdia de Deus
e a alegria de uma comunicação, cheia de amor, com os nossos irmãos
antevisão da alegria sem fim que todos teremos no Céu. Amem!

*Oração recolhida a partir de uma oração
de João Paulo II no Jubileu 2000*